

## Simplifique!

*A felicidade segue a simplicidade. (Irlandês)*

“Ser simples é a melhor coisa no mundo.”  
(Gilbert K. Chesterton,  
*All Things Considered*)<sup>816</sup>

*As coisas simples na vida são as melhores. (Americano)*

O poeta americano Henry Wadsworth Longfellow escreveu: “No caráter, nas maneiras, no estilo, em todas as coisas, a suprema excelência é a simplicidade.”<sup>817</sup> Da mesma pátria, Horace Fletcher discorreu com propriedade sobre a simplicidade:

Simplicidade e harmonia são as condições supremas a serem alcançadas em todas as coisas. Na literatura, e na música, e na oratória, e na pintura, e na mecânica, e na vida, a simplicidade é, ao mesmo tempo, o maior charme e a melhor evidência do mérito.<sup>818</sup>

Albert Einstein declarou, em conferência na Universidade de Oxford:

Dificilmente pode ser negado que o supremo objetivo de toda teoria é fazer os elementos básicos irredutíveis tão simples e tão poucos quanto possível, sem ter que renunciar à representação adequada de um único dado da experiência.<sup>819</sup>

*Quanto mais alguém sabe, mais simplifica.* (Americano)

O que é simples não se confunde com o que é simplista. Simplicidade é a pura essência; é beleza com pouco ou nenhum enfeite. Não falta substância vital no que é simples. Simplismo é verdade precária, simplificação exagerada, reducionismo.

Simplificar a vida é reter o que é verdadeiramente indispensável, inclusive amenidades, evitando-se excesso de coisas e ações. Dito de outro modo, a simplicidade é o que resulta de alguma coisa, quando tiramos dela tudo que pode ser tirado, sem comprometer a satisfação adequada de nenhuma real necessidade de nossa existência. Antoine de Saint-Exupéry, autor de *O Pequeno Príncipe*, diz em outra de suas obras, *Terra dos Homens* (1939): “Parece que a perfeição não é alcançada quando não há mais nada a acrescentar, mas quando não há mais nada a suprimir.”<sup>820</sup>

Henry David Thoreau, autor e filósofo americano, clamou, em *Walden ou a Vida Nos Bosques* (1854):

Simplicidade, simplicidade, simplicidade! Digo, deixe os seus afazeres serem tais como dois ou três e não cem ou mil; em vez de um milhão, conte meia dúzia e mantenha as suas contas na unha do seu polegar. [...] Simplifique, simplifique.<sup>821</sup>

Para Thoreau, ser filósofo é mais do que ser um pensador; é levar uma vida sábia, uma das características da qual é a simplicidade:

Ser um filósofo não é meramente ter pensamentos sutis, nem mesmo fundar uma escola, mas amar a sabedoria a ponto de viver de acordo com os seus ditames, uma vida de simplicidade, independência, magnanimidade e confiança.<sup>822</sup>

Pete Ivey publicou, em uma coluna no jornal *The Rocky Mount Sunday Telegram*, em 4 de maio de 1958, o que lhe contara James Webb.<sup>823</sup> Placas com a palavra KISS estavam sendo

afixadas nas paredes de escritórios e outros ambientes de uma empresa. *Office-boys*, secretárias, supervisores, executivos, inclusive vice-presidentes – todos – estavam intrigados com o que aquilo significava. “KISS” se entende naturalmente como “beijo” ou “beije(m)”. Enfim, o diretor de relações públicas resolveu perguntar ao seu chefe: “O que as quatro letras, K-I-S-S, significam?” O chefe respondeu: “Keep it simple, stupid” – “Mantenha simples, estúpido”.

O acrônimo “KISS” se tornou popular nos Estados Unidos, representando o princípio da simplicidade nos projetos e no gerenciamento.

Arnold Zellner, que foi longamente professor de Economia da Universidade de Chicago, reformulou o princípio KISS brilhantemente: “Keep it sophisticatedly simple” – “Mantenha sofisticadamente simples”.<sup>824</sup>

“A simplicidade é a suprema sofisticação” – famosa frase atribuída (sem evidência) a Leonardo da Vinci.<sup>825</sup>

*A simplicidade é o traje mais apropriado da verdade. (Americano)*  
*O selo da verdade é a simplicidade. (Alemão)*

Diz a Sra. Gunn, em um romance da autora americana Clare Boothe Luce: “Eu resolvi envelhecer natural e graciosamente, contente em saber que os maiores intelectos são os mais singelos e que o auge da sofisticação é a simplicidade.”<sup>826</sup>

Em *A Arte da Simplicidade*, Dominique Loreau defende “a arte de viver tão plenamente quanto possível”, que é “a arte da simplicidade”.<sup>827</sup> Ela aconselha: “Aprenda a eliminar suavemente, mas com rigor.”<sup>828</sup> Também: “Um cantinho perfeito, um bom livro e uma xícara de chá podem trazer uma satisfação extrema.”<sup>829</sup>

A simplificação pode começar com a eliminação da facilidade de criar problemas. Desarme-se! Duas expressões inglesas recomendam: “Take it easy!” – “Pegue leve!” e “Be easy going” – “Seja fácil de lidar”. Você pode sustentar seus princípios, mas também pode excluir de seu comportamento a facilidade de ser

uma pessoa belicosa. Não ponha lenha na fogueira, mas procure o caminho mais simples e pacífico de resolver problemas interpessoais. Simplifique! Pacifique!

“É fácil ser complexo [ou complicado]. De fato, todo mundo ao nosso redor é complexo. Nós esquecemos do sabor da simplicidade” (Vipin Behari Goyal).<sup>830</sup>

O “haiku” é uma poesia curtíssima poesia, de apenas três breves linhas, que é parte da cultura japonesa tradicional. O haiku representa o ideal da simplicidade na vida. Ele “representa a beleza da simplicida”, escreveu Koichi Hasegawa, no artigo “Haiku: Beleza na Simplicidade”.<sup>831</sup> Ele diz ainda: “Ser simples é um importante valor representado na cultura japonesa e na beleza da vida.”<sup>832</sup>

Don Baird nos apresenta um haiku e o comenta:

a few huts  
near aternoon chant—  
how simple!<sup>833</sup>

[poucas choupanas  
perto o canto da tarde—  
quão simples!]

“A doçura da simplicidade! This haiku reminds us of that. Ele nos trás a um momento especial onde, ao longe, os monges estão cantando.”<sup>834</sup> Quão agradável!

No livro *O Poder da Simplicidade*, Samir Parag Heble conta: “Eu descobri que a poesia haiku é uma ferramenta útil para trabalhar com a ansiedade, depressão e outras desordens psicológicas.”<sup>835</sup>